



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT PEDAGOGIA DAS ARTES CÊNICAS - HIBRIDISMOS, INTERDISCIPLINARIDADES E PRÁTICAS INTERCULTURAIS NA CENA EXPANDIDA

PROCESSOS COLABORATIVOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

*DORA DE ANDRADE SILVA, GABRIELA DI DONATO SALVADOR
SANTINHO*

Os processos colaborativos sugerem a formulação de um fazer no qual os modos de gestão, questões e práticas que compõem o acontecimento artístico, ao contrário de caberem a um centro criador, pertencem a uma rede de criação, que traz na relação indivíduo/coletivo sua força motriz. Este tipo de prática se nutre da singularidade dos sujeitos envolvidos e na interação e troca entre as perspectivas diversas que compõem e surgem na experiência. Entendendo que a prática pedagógica nas artes da cena pode ser compreendida como um contexto de múltiplas afetações, onde os fazeres que envolvem a construção de saberes implica em relações dialógicas entre alunos e educadores, busca-se aqui refletir sob a perspectiva do movimento criador para esta ação na formação de professores de artes cênicas para a educação básica. Para tanto, o texto abordará a prática desenvolvida na disciplina “Tecnologia, Educação e Arte”, ministrada no Curso de Licenciatura em Artes Cênicas e Dança da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Logo, a proposta deste trabalho é pensar os processos colaborativos como possibilidade de uma metodologia de ensino, onde se deflagra a prática artística como campo gestor e propulsor da produção de conhecimento em experiência sensível na educação. Assim, neste contexto de discussão é destacado o aspecto da singularidade, refletindo sobre a possibilidade de transformação e potência do indivíduo, ao mesmo tempo em que esse desvenda a potência do projeto de ensino em artes cênicas, sempre em construção, nesse processo.

- 3171 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

PALAVRAS-CHAVE: processos colaborativos: ensino de artes cênicas:

práticas pedagógicas.

RESUMEN

Los procesos colaborativos sugieren la formulación de un hacer en el cual los modos de gestión, cuestiones y prácticas que componen el suceso artístico, al contrario de ser encajados en un centro creador, pertenecen a una red de creación; que trae a la relación individuo/colectivo su fuerza motriz. Este tipo de práctica se nutre de la singularidad de los sujetos envueltos, en la interacción e intercambio de diversas perspectivas que componen y surgen en la experiencia. Teniendo en cuenta que la práctica pedagógica en la artes escénicas puede ser comprendida como un contexto de múltiples afectaciones, donde el hacer abraza la construcción de saberes e implica en la relación dialógica entre alumnos y educadores, se busca reflexionar sobre la perspectiva del movimiento creador para esta acción en la formación de los profesores de las artes escénicas dentro de la educación básica. Con este fin, el texto se dirigirá a la práctica desarrollada en la disciplina "Tecnología, Educación y Arte", que figura en el Curso de Licenciatura em Artes Cênicas e Dança da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Por lo tanto, la propuesta de este trabajo es pensar en los procesos colaborativos como posibilidades para una metodología de enseñanza, donde se desencadena la práctica artística como campo gestor y propulsor de la producción de conocimiento en experiencia sensible con la educación. De este modo, en este contexto de la discusión se pone de relieve resaltar el aspecto de la singularidad, reflexionando sobre la posibilidad de transformación y resaltando la potencia del individuo, al mismo tiempo en que estos desvelan la potencia del proyecto de enseñanza en artes escénicas; que está siempre en construcción, en este proceso.

- 3172 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

PALABRAS CLAVES: Procesos colaborativos: enseñanza de artes escénicas: prácticas pedagógicas.

ABSTRACT

Collaborative processes suggest the formulation of a make in which management methods, and practical issues that form the artistic event, unlike fit a creative center, belong to a network of creation, which brings in the relation individual/collective their driving force. This type of practice is nourished by the uniqueness of the subjects involved and the interaction and exchange between the different perspectives that make up and emerge on experience. Understanding that the pedagogical practice in the arts scene can be understood as a context of multiple affectations where doings involving the construction of knowledge implies dialogical relations between students and educators, we seek to reflect from the perspective of creative movement for this action in training performing arts teachers for basic education. Therefore, the text will address the practice developed in the discipline "Technology, Education and Art", given in the Curso de Licenciatura em Artes Cênicas e Dança da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Therefore, the purpose of this work is to think of the collaborative processes as the possibility of a teaching methodology, where it triggers the artistic practice as a manager and propellant of knowledge production in sensitive experience in education. Thus, in this context of discussion it is highlighted the aspect of uniqueness, reflecting on the possibility of transformation and power of the individual, at the same time that reveals the power of the teaching project in performing arts, always under construction, in the process.

KEYWORDS: collaborative processes: teaching performing arts: pedagogical practices

- 3173 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Ao considerar os processos colaborativos nas artes da cena como uma prática de criação que se estabelece a partir da relação dialógica entre as potencialidades artísticas envolvidas, a ideia de singularidade e de coletivo se apresentam necessariamente como aspectos inerentes a este fazer. A partir do jogo e coordenação entre estas instâncias se desenham os modos de gestão desses processos, compondo algumas das características marcantes da colaboração: hierarquias momentâneas, valorização de identidades artísticas, procedimentos de criação definidos ao longo do processo, autorias compartilhadas, intensa troca e aprendizado entre as funções artísticas envolvidas, caráter polifônico e heterogêneo dos produtos finais, entre outras. Tais características aqui brevemente elencadas podem ser encontradas nos estudos de pesquisadores e/ou encenadores como Araújo (2008), Abreu (2003), Fischer (2003), Nicolete (2004) que em suas reflexões puderam iluminar e refletir sobre as particularidades da prática colaborativa nas artes cênicas.

Estes autores afirmam que a expressão “processo colaborativo” surge na década de 1990, vinculada ao aparecimento de grupos de teatro interessados em pesquisa de linguagem e experiências coletivas de criação. Em suas pesquisas, compartilham da ideia de que a expressão “processo colaborativo” não se refere a um método rígido de condução de um processo artístico de criação, podendo cada grupo ou coletivo exercer este tipo de processo à sua maneira. Alguns desses autores remetem o processo colaborativo a uma prática que teria derivado da criação coletiva dos anos 60 e 70, enquanto outros o entendem, justamente, como a superação do que se praticava nessas décadas.

Segundo Ary (2011), os processos colaborativos, como expressão aglutinadora das práticas em teatro, estabelecem-se após a criação coletiva da década de 1970 e a década de 1980, esta última denominada a década do encenador. A prática colaborativa conjugaria, então, dois aspectos que eram considerados opostos entre si: o estímulo à criação em coletivo, com liberdade de proposições entre os envolvidos no trabalho –

- 3174 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

próprio dos processos coletivos –, e a determinação de funções artísticas específicas para cada envolvido – próprio da década do encenador.

Consideramos esta afirmação relevante para pensarmos os modos de organização dos processos colaborativos. Quando estas práticas se propõem a experiências coletivas de criação, tendo os agentes envolvidos desempenhando funções artísticas específicas, não significa que eles se restrinjam ao seu campo de atuação, mas que, ao contrário, a partir de sua área, contribuam com os demais campos.

A experiência aqui apresentada é resultado da disciplina Tecnologia Educação e Arte (TEA) do Curso de Artes Cênicas e Dança da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, ministrada por uma das autoras deste artigo. Antes de discorrer sobre essa experiência a partir das práticas colaborativas, considera-se importante apresentar o curso e a disciplina em questão para que fique claro o contexto da experiência aqui apresentada.

O Curso de Artes Cênicas e Dança da UEMS é um curso de licenciatura considerado bivalente, ou seja, que oferece a formação de licenciados em teatro e dança partindo dos princípios comuns presentes nessas duas formações. O curso surgiu de uma demanda do estado do Mato Grosso do Sul que não possuía arte-educadores suficientes para a atuação no ensino básico e que solicitou à universidade a criação de um curso para suprir essa carência. Após alguns anos de funcionamento, foi verificado que havia algumas incoerências no Projeto Pedagógico deste curso, já começando pelo nome do mesmo, que não entendia a Dança como parte das Artes Cênicas. Desta forma, em 2015, quando novos profissionais das áreas do teatro e da dança assumiram cargos de professores no curso, inicia-se um novo Projeto Pedagógico com o nome de “Artes Cênicas” que compreende a dança e o circo como parte da mesma, e com a intenção de formar profissionais que reflitam e pratiquem a dança e o teatro na educação básica:

- 3175 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Assim, o Curso de Artes Cênicas - Licenciatura, da UEMS pretende formar professores capazes de exercer o pensamento reflexivo, crítico e a sensibilidade artística, compreendendo sólida formação artística, técnica, ética e cultural, com aptidão para construir formas cênicas de expressão e de linguagem; um artista docente capaz de pensar a arte em ambiente de ensino formal. (Projeto Político Pedagógico do curso de Artes Cênicas, UEMS, p.8, 2014)

Acredita-se, portanto, que para o cumprimento desta meta estabelecida no Projeto Pedagógico do referido curso, é preciso entender as práticas cênicas e pedagógicas de forma integrada, ou seja, é importante que o docente que forma artistas educadores para o ensino básico compreenda a prática em sala de aula, (ou “o chão da escola”, como costumam dizer os pedagogos) que têm características muito específicas bem como suas relações com as práticas cênicas, que, por sua vez, também possuem características específicas.

Assim, a experiência aqui apresentada entende que as metodologias de trabalho que atravessam a formação do artista docente devem compreender que as pedagogias cênicas também são métodos pedagógicos e que, portanto, são inovadoras em relação às metodologias tradicionais de educação.

Neste contexto, as práticas colaborativas de trabalho se inserem em uma proposta que rompe as metodologias tradicionais de trabalho, ampliando as possibilidades de prática e reflexão acerca das práticas pedagógicas e da educação de modo geral. Ela entra diretamente no campo do sensível, redirecionando o olhar da educação racional e individualista para a compreensão do grupo e da construção de uma proposta resultante deste grupo.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

A prática pedagógica aqui apresentada entende que a escola atual deve olhar para o aluno como ser atuante no aprendizado, inclusive no que diz respeito à suas formas de lidar com o conteúdo, conforme elucida Mosé:

O que precisamos de fato encarar é que a escola passa a ser um espaço vivo de produção de saberes, de valorização da curiosidade, de pesquisa, da arte e da cultura, da criatividade, da reflexão – um espaço de convivência ética, e democrática no qual se exercita a cidadania, um espaço vinculado à comunidade a que pertence, bem como à cidade, ao país, ao mundo – ou se tornará obsoleta e estará fadada ao desaparecimento. (MOSÉ, p.56, 2013).

As características demandadas pela escola atual, como nos mostra a autora, estão implícitas nas práticas colaborativas na medida em que passam pela reflexão, pela ética, pela democracia, que é, em outras palavras, parte do exercício da cidadania.

A arte na educação atua exatamente neste viés, quando traz consigo propostas de condução de olhares sensíveis, diferentes daqueles racionalizados aos quais estamos habituados a sermos conduzidos na escola. Assim, as propostas pedagógicas inovadoras atuam na contra-mão de uma pedagogia impositiva e traça caminhos de possibilidades de construção de conhecimento em grupo e compartilhada, ou seja, o coletivo conduzindo o conhecimento para que ele se transforme em aprendizado real e significativo. No caso de um curso de licenciatura em Artes Cênicas, estamos falando de um futuro professor de educação básica que ouse romper com os padrões tradicionais da escola e conduza seus alunos a um espaço de reflexão e construção desses saberes de forma coerente ao universo do aluno. Essas práticas apontam para um futuro professor de arte que, como diz Celso Antunes, deve ter:

Em primeiro lugar a consciência de que a aprendizagem é um processo dinâmico. A consciência de que não se sabe tudo e que, a cada momento, tem que se estar

- 3177 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

aberto a novas aprendizagens. Em segundo lugar, sepultar aquela crença muito antiga da escola brasileira de que o domínio do conteúdo é a ferramenta essencial do trabalho do professor. É importante que o professor conheça conteúdos, que o matemático saiba matemática, mas que ele busque entender como o ser humano aprende, como se avalia esse ser humano, de que maneira posso ensiná-lo a argumentar, a pesquisar, a conquistar uma visão sistêmica, tudo isso é essencial no trabalho do professor. (ANTUNES, p.185, 2013)

O professor de arte que tem consciência dessa dinâmica apresentada pelo autor, considera as experiências pessoais do aluno e o insere no universo sensível-estético da arte transformando o mero conhecimento em saber. Assim, as práticas colaborativas vão ao encontro dessa perspectiva de educação e o relato da experiência com os alunos do curso de licenciatura em Artes Cênicas e Dança aqui apresentado é uma tentativa de colocar essas pedagogias inovadoras em prática, contribuindo para a formação de um professor com a consciência citada por Celso Antunes.

O conteúdo da disciplina *Tecnologia, Educação e Arte* aborda as relações entre dança, corpo e tecnologia em seus desdobramentos artísticos e pedagógicos buscando exercitar o olhar e a prática sobre as possibilidades de interação entre estes campos, assim como possibilidade de reflexão sobre a arte e seus suportes. Aborda a vídeo dança como forma híbrida do movimento do corpo para a imagem, as novas tecnologias na construção poética da cena, culminando na exploração e pesquisa do movimento na interação com ferramentas tecnológicas.

Em linhas gerais, a disciplina é realizada por meio de aulas práticas, leitura e discussão de textos, apreciação de obras de dança, vídeo dança e vídeo arte e atividades em grupo. Nas vivências práticas o aluno é estimulado à investigação e percepção do movimento, experimentando suportes tecnológicos acessíveis como forma de explorar as possibilidades de criação com os mesmos. A partir dessa experiência, sempre são



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

geradas discussões sobre os possíveis desdobramentos pedagógicos destas abordagens, aproximando estes conteúdos a futura prática do aluno como arte educador. Ao final da disciplina, é proposto que a turma elabore um exercício teórico-prático, articulando a prática desenvolvida e os fundamentos teóricos trabalhados.

O trabalho sobre o conteúdo programático nas aulas, assim como a prática que emerge deste estudo sobre corpo e tecnologia, são alicerçadas no entendimento das práticas colaborativas como fundamento de processos criativos e pedagógicos. Desta forma, ao mesmo tempo em que a compreensão sobre os processos colaborativos se constitui enquanto conteúdo da disciplina, ela atravessa e conseqüentemente constrói a própria estrutura da mesma.

Assim, as atividades são entendidas como um fazer que vai encontrando seus direcionamentos e contornos ao longo do processo das aulas: trabalha-se com uma estrutura prévia (que são os conteúdos estruturantes da disciplina, conforme acima descritos) que quando posta em prática – tanto nos experimentos quanto em discussões em sala – dialoga com as questões e necessidades dos alunos diante da construção do saber. Isto quer dizer que o que determina o recorte e o modo de ação sobre uma abordagem é dirigido pelo o que a turma elabora enquanto possibilidade investigativa.

Essa abordagem aproxima o aluno do aprendizado na medida em que estabelece um diálogo entre as suas experiências pessoais e os novos conteúdos apresentados, transformando esse diálogo em saberes significativos.

Antes de avançar na discussão sobre como os procedimentos propostos nas aulas foram desenvolvidos por meio desses parâmetros da colaboração, é de suma importância apresentar como são compreendidos aqui os cruzamentos e complementaridades entre os processos artísticos e processos pedagógicos. A prática artística se orienta por

- 3179 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

fazerem onde se elaboram procedimentos, métodos, sistemas ou seja, onde se cunham modos de abordagem para o trabalho de criação. De maneira semelhante, as práticas pedagógicas em arte pressionam para a ação criativa na medida em que requisitam experimentação e elaboração frente ao trabalho sobre conteúdos artísticos.

O artista cênico e pesquisador Vinícius Lírio (2015) desenvolve uma sensível reflexão sobre as possíveis articulações e fricções entre o teatro e a performance, no contexto dos processos criativos e de ensino aprendizagem na sala de aula, na qual nos fala:

Resguardadas as especificidades, todo processo de criação é atravessado por um movimento pedagógico (ou, ao menos, deveria ser), na medida em que implica construção coletiva e compartilhamento de conhecimentos, saberes, fazeres, experiências, memórias etc. Do mesmo modo, todo processo de ensino e aprendizagem, também na sala de aula, configura um processo criativo, já que demanda ação, reflexão, contextualização e o próprio ato criativo, igualmente de modo coletivo. (LÍRIO, 2015, p. 41)

Esta condição de atravessamento mútuo entre movimentos criativos e pedagógicos nas artes é premissa para se avançar na discussão proposta neste texto. Os processos colaborativos, assim como o ato criador na perspectiva que será apresentada adiante, devem ser pensados em esferas de aproximação com a fazer de sala de aula.

Além disso, o autor levanta ainda outro conceito caro a essa discussão, na qual é feita mais uma generosa aproximação: a criação como construção coletiva e compartilhamento de saberes, e o processo de ensino aprendizagem, em seu aspecto criativo, demandando modos coletivos de ação frente à construção de conhecimento. Assim, o sentido coletivo e colaborativo, tal como a perspectiva artística e criadora, não podem estar apartados das estratégias contemporâneas de ensino.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

É notório que as práticas colaborativas demandam um tipo de postura que, ao mesmo tempo em que desafia, pode impulsionar novos alcances e descobertas para o artista enquanto criador, assim como para o professor que se utiliza desses princípios. As exigências envolvidas no estar em colaboração, em criar na interferência, com o outro, propõem um jogo que, da mesma forma com que solicita a particularidade dos envolvidos, impulsiona-os a ampliar seu campo de ação dentro e a partir de sua especialidade, como já dito. Dentro desta condição, o sujeito em colaboração se potencializa em sua linguagem e amplia seu escopo de atuação. Sobre essa postura, dentro dos processo artísticos, Ary nos fala:

O processo colaborativo exige uma conduta de criação profícua e dialógica, por exigir de cada artista, independente da função desempenhada, que se esforce para ajudar os outros companheiros no momento da criação. Logo, criar, mais que um direito, é uma necessidade. Sem esse exercício de direcionar o impulso criativo de cada participante para os diversos campos, o processo pode se tornar, aos poucos, um processo funcionalista disfarçado, onde o direito a manifestação se torna uma questão de foro íntimo, usado quando convir ao indivíduo. O exercício da criação se torna uma conduta de trabalho que impele o sujeito a ultrapassar os limites de sua função específica. Trabalhar em processo colaborativo exige artistas que possam criar de forma abundante, com entusiasmo e perseverança, ou que estejam dispostos a aprender. (ARY, 2011:17)

Embora a prática colaborativa requisite a cooperação de seus participantes no processo de criação de um produto inédito que pertença ao coletivo, isso não implica na dissolução das identidades criadoras, mas, ao contrário, no estímulo à autonomia e expressão dessas identidades. Os artistas têm espaço e devem propor. Esta atitude propositiva e a disponibilidade a aprender são características chave para entender a articulação proposta na disciplina *Tecnologia, Educação e Arte*, e são igualmente chave para as propostas pedagógicas inovadoras, pois a compreensão de que à autonomia está intimamente ligada ao coletivo lança, na educação, um olhar relacional

- 3181 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

que envolve compreensão da relação do singular com o coletivo, ou seja, de cada indivíduo com o mundo em que está inserido e com os fenômenos pertencentes a este mundo. Mosé nos lembra da carência deste tipo de pensamento na educação, reforçando a importância dessas propostas pedagógicas para transformar o pensamento fragmentado na educação:

(...) Aprendemos, quando muito, o específico, mas ignoramos o todo, as múltiplas relações que cada coisa estabelece com todas as outras, ignoramos o contexto. Isso gerou um modelo de raciocínio que não consegue conceber uma ação articulada, envolvendo várias outras ações; que se satisfaz em opor o bem e o mal, o certo e o errado, mas que não elabora, não raciocina; cuida do urgente e ignora o essencial, porque não vê senão partes isoladas, desconectadas. (MOSÉ, 2013,p.51)

O imbricamento entre processos criativos e pedagógicos surge na disciplina de modo latente e dirigido pelo próprio contexto e objetivo das aulas. Trabalhar corpo e tecnologia na educação, dentro de um curso de artes cênicas, solicitaria criar modos cooperativos de pesquisa e aprendizado com diferentes mídias e suportes, dentro das possibilidades e infra-estrutura que se apresentavam. O Curso não possui ainda equipamento de filmagem, nem laboratório de recursos áudio visuais, por exemplo. Ao mesmo tempo, a maioria dos alunos não eram familiarizados com ferramentas de edição de vídeo.

Assim, os primeiros exercícios práticos se dirigiram à criação de pequenos vídeos, nos quais eles elaborariam propostas de interação entre corpo e câmera, a partir das pesquisas, apreciações e debates que se desenvolviam nas aulas. Estas práticas foram nomeadas de “experimentos” e, no processo de criação desses, eram compartilhados, entre os próprios alunos, seus saberes técnicos relacionados aos suportes de filmagem e edição, assim como os de pesquisa coreográfica e criação do movimento para a



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

câmera. Usando equipamentos simples, como até mesmo câmeras de celular e programas de edição acessíveis, os alunos assumiam funções específicas na criação dos vídeos (câmera, edição, intérprete, direção), e por vezes transitavam entre elas. Se estabelecia assim a troca de saberes, onde a experiência e necessidade de cooperação entre as funções abria o campo para o aprendizado.

Não é difícil supor que, nesse tipo de processo de criação – em videodança – no qual há a relação intrínseca entre as linguagens da dança e do vídeo, as funções envolvidas tenham de estabelecer, necessariamente, um alto grau de colaboração, uma vez que este fazer envolve funções pertencentes a distintos campos. Sobre este aspecto da criação em vídeo dança, MacPherson (2006) afirma:

O fato de que o vídeo dança une duas diferentes formas de arte – vídeo e dança – as quais em si já incorporam muitos outros diferentes elementos criativos como o desenho, iluminação e som - lhe dá um enorme potencial enquanto mídia criativa. E também significa que, em quase todos os casos, o processo de produção envolverá vários artistas e técnicos se unindo para trabalhar em direção a um único objetivo. (MACPHERSON, 2006: 14)

É importante sublinhar um aspectos do desenvolvimento proposto para esta disciplina, que atinge tanto as atividades práticas com os “experimentos” como as atividades de apreciação, leituras e debates em sala. Havia por parte da professora da disciplina uma postura flexível e aberta, construída a priori, para perceber e alimentar as demandas que surgiam frente à abordagem dos conteúdos. Assim, no trabalho sobre o estudo de textos discussões em sala, havia a premissa de também procurar trazer leituras que o processo em si solicitava, conforme o desejo e necessidades notados nos alunos. Da mesma forma, os experimentos, em suas propostas e desenvolvimento, eram elaborados e respondiam ao que os acadêmicos traziam como questões diante daquele fazer. Já no segundo exercício prático com vídeo, por exemplo, as ideias e possibilidades



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

surgidas viriam até a se transformar em proposições de experimentos que seriam trocados entre os grupos.

É importante lembrar que, por mais que este seja um exercício de concatenar algumas ideias acerca da colaboração, não se pretende, nem há como, estabelecer nenhuma diretriz definitiva para esta prática. O processo colaborativo, em linhas gerais, diz respeito à diversidade: procedimentos, modos de fazer, propostas e todos os elementos que cercam esta prática podem se dar de múltiplas maneiras. Além disso, este é um campo relativamente novo, tanto no que se refere à experimentação prática quanto à conceituação teórica. Assim, é consenso que as conceituações se encontram ainda em fase de construção, ainda que haja pesquisas consistentes sobre o tema. Os princípios referentes às práticas colaborativas, de fato, ainda vêm sendo testados e reavaliados, buscando-se cada vez mais entender seus mecanismos.

Se a relação estabelecida entre singular e coletivo se faz propulsora, digamos, do *modus operandi* da prática aqui em questão, se faz necessário discutir os parâmetros que será tratado o particular e compartilhado neste fazer, para que mais a frente permita-se refletir sobre as possíveis incidências de um sobre o outro.

Alguns princípios desenvolvidos por Cecília Almeida Salles (2011), em seu livro *Gesto Inacabado – processos de criação artística*, buscam olhar o ato criador em uma perspectiva de processo, a partir de sua construção, buscando investigar os mecanismos envolvidos na gênese de uma obra artística. A autora refere-se à ideia do gesto criador como um movimento com *tendências* que agem como rumos vagos que direcionam o processo. As tendências poderiam ser compreendidas ainda como premissas gerais que movem o artista para a construção de uma obra, marcadas pelo desafio e desejo de concretização. Nos processos colaborativos propõe-se pensar que haveriam então *tendências compartilhadas* que mobilizam estes artistas a propósitos comuns na criação e na educação.

- 3184 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Nesses processos podem ser observados alguns elementos direcionadores que vão tomando forma à medida que o trabalho inicia seu curso. Um campo temático, ou referências iniciais, são apresentadas dentro de uma estrutura na qual o desejo de colaboração, e o engajamento neste fazer, dão eixo e direção ao processo. Na prática pedagógica, esse campo poderia ser os conteúdos ou o próprio plano de ensino de uma disciplina.

A efetivação da ação – da prática criativa – traz o desvelar dos modos de realização. Nos mais diversos aspectos é que as tendências vão se manifestando e apontando certos rumos. No desenvolvimento de procedimentos cênicos, por exemplo, tal prática pode ser comum. Acreditamos que no exercício de achar um *como* ou um *o quê* para algo que está, em grande parte, ainda no campo da pulsão, é que o processo vai tomando forma e criando características próprias. No campo pedagógico, como foi visto, na ação de elaborar e organizar o conhecimento, há o mesmo esforço de elaboração, ou seja, uma ação artística e criadora em direção ao saber.

Falando da ideia de *processo com tendências*, dentro do contexto de uma obra específica, Salles (2011) ressalta o equívoco que seria limitar este conceito a um grande *insight* inicial, o que, se assim fosse, faria deste um percurso mecânico de concretização de uma ideia inicial:

No contato com diferentes percursos criativos, percebe-se que a produção de uma obra é uma trama complexa de propósitos e buscas: problemas, hipóteses, testagens, soluções, encontros e desencontros. Portanto, longe de linearidades, o que se percebe é uma rede de tendências que se inter-relacionam. (SALLES, 2011:44)

- 3185 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Diríamos, ainda, que essa *inter-relação* ou essa *rede de tendências* ganha potência, agiganta-se, quando consideramos uma proposta colaborativa. Tanto as linhas de criação vão se definindo no fazer, como as formas de gestão e organização, impulsionadas pelas demandas do ato criativo. Há o sentido e a demanda da coletividade nesta experiência.

Mas haveria ainda de se considerar que nesta dinâmica estariam implicados os mecanismos particulares de cada artista. Salles (2011) afirma que é possível observar, na prática criadora de um artista, certos princípios de natureza geral envoltos pela aura da singularidade deste. São gostos e crenças que regem o seu fazer, seu modo de ação - um projeto pessoal, singular e único, que Salles denomina de *projeto poético*. Segundo a autora, este projeto estético, ligado em um tempo e espaço que inevitavelmente afetam o artista, é permeado por princípios éticos do criador: seu plano de valores e sua forma de representar o mundo. São princípios éticos e estéticos, de caráter geral, que direcionam o fazer do artista, que norteiam a particularidade de cada obra. Estes se encontram em suas escolhas, seleções e combinações. Em cada obra, o artista busca uma possível concretização desse seu grande projeto, que também é dinâmico e se altera ao longo do tempo.

O projeto poético, como estamos vendo, diz respeito às particularidades que regem as ações do artista, suas escolhas estéticas, pulsões e questões que o provocam como criador, sua relação com seu contexto, em um ato contínuo ao longo do tempo. Como, então, pensar essa dimensão, que é um aspecto do ato criador, tratando-se da prática colaborativa? Para se começar a pensar sobre essas perguntas, proponho aqui a abordagem de Araújo:

O segundo vocábulo da expressão *processo colaborativo* materializa a dimensão coletiva do fazer, o construir junto, o criar compartilhado. Este aspecto múltiplo e associativo caracteriza toda a estruturação do processo, que é marcado pela

- 3186 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

pluralidade e precisa se organizar de forma a atender sua natureza multivocal. Determina, também, uma conformação estética contaminada, contraditória, com a memória de várias mãos impressa no corpo da obra. (ARAÚJO, 2008: 87)

Tal afirmação leva à ideia de partilha, de encontro e do espaço criativo construído e organizado para e por um coletivo, com implicações estéticas que revelam o contágio e a multiplicidade de vozes presentes na criação. Por ser um fenômeno de aspectos amplos, a prática colaborativa guarda uma série de possíveis portas de entrada para se pensar esse fazer.

Araújo (2008) fala da tensão entre singularidades criativas como propulsora da dinâmica do processo colaborativo. O coletivo não como uma massa, mas uma *multiplicidade de singularidades* com a intenção de construir ferramentas comuns. Combinando diversos conceitos, fala da ideia de singularidades dentro de uma dinâmica relacional, que não dilui diferenças, mas as estimula. Assim, afirmar não o *individual*, mas o *singular* e o *subjetivo*, pois acredita que quanto mais radicalizada estiver cada singularidade artística, mais potente e eficientemente ocorrerá o processo de criação.

Baseados nessa abordagem poderíamos definir o processo colaborativo como um conjunto multifuncional de subjetividades que constroem simultaneamente, a si mesmas e ao todo, produzindo uma obra de natureza heterogenia, não hierarquizada e multidisciplinar. (ARAÚJO, 2008: 88)

Os processos colaborativos não só valorizam, mas fundam suas práticas nas singularidades dos colaboradores. O processo é nutrido pela bagagem e particularidade dos artistas envolvidos, que se unem em torno de uma proposta comum para a realização de uma obra. Como vimos, cada artista possui seu projeto pessoal, tendências particularidades que direcionam seus modos de fazer. Sem traçar respostas, é possível pensar que, na colaboração, haveria uma dinâmica entre esses projetos

- 3187 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

peçoais e as tendências compartilhadas que mobilizam estes artistas a propósitos comuns na criação.

As propostas pedagógicas que colocam o sujeito e suas experiências no centro do aprendizado, eliminando a mera transmissão de conhecimento e em função de um propósito comum, convergem diretamente nos conteúdos próprios das artes e lançam um olhar para a experiência como provocadora de sentidos buscando expandir o olhar dos alunos – futuros professores de arte – para a compreensão de que o trabalho com a expressividade possibilita e facilita as suas experiências individuais, dando, portanto, sentido aos conteúdos que serão transformados em saberes.

Pensar as práticas artísticas em sala de aula, ou os modos de criação fornecendo modos de operação para a prática pedagógica, cria justamente este campo onde o aprendizado se faz na experiência. Nas singularidades presentes na sala de aula, o processo de ensino aprendizagem se intensifica na potência do encontro, no contato e troca de saberes, e assim afetar e ser afetado, na produção da diferença, construindo o conhecimento.

É nesta dinâmica, entre o singular e o coletivo, que emergem as questões referentes à colaboração: no escutar das tendências, nas descobertas a serem feitas, nos mecanismos a serem criados. Essas questões dizem respeito ao individual, ao coletivo, à relação com o meio, suportes escolhidos, desejos, possibilidades e limitações.

Conforme visto, a tensão entre singularidades criativas funda a dinâmica do processo colaborativo. Quanto mais acentuadas as singularidades, mais potente será o processo. Todos os integrantes, a partir de suas funções artísticas específicas, contribuem e dialogam com as demais funções durante o processo. Estabelecem a troca, o contágio, em uma relação de interdependência. O aluno artista afirma sua autonomia criativa na medida em que propõe materiais e articula opiniões – de que podem ser observadas fortes interferências autorais nos processos, que devem estar comprometidas com um

- 3188 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

todo, sendo estruturadas em torno de um objetivo comum. Assim, a manifestação da singularidade deve estar articulada ao propósito geral do processo.

Interessa-me, particularmente, esse tensionamento dialético entre a criação particular e a total, no qual todos estão submergidos. Sem abandonar o estatuto artístico autônomo de um determinado aspecto da criação, a habilidade específica, o talento individualizado ou, mesmo, o gosto por certa área criativa, o processo colaborativo não reduz o criador a mero especialista ou técnico de função. Pois, acima de sua habilidade particular, está o artista do Teatro, criando uma obra cênica por inteiro, e comprometido com ela e com o seu discurso como um todo. (Araújo, 2006: 131)

Este equilíbrio, ou mesmo “tencionamento”, seja entre singularidades ou singularidade e todo, parece um princípio potente na prática colaborativa. Isto inclusive permeia os modos de gestão criativa, que envolvem diversos tipos de negociações e processos decisórios para esses processos, onde é possível perceber que a gerência desse equilíbrio é um dos grandes desafios para a criação. Demanda mecanismos de articulação que auxiliem este trânsito entre singularidades e estas com o todo do processo.

As relações de tensão formam o tecido do percurso criador, mantendo o processo em ação, a criação em movimento. São pólos que agem, dialeticamente, um sobre o outro. Segundo Salles (2011), “é a tensão entre o que se quer dizer e aquilo que se está dizendo”. Seria a caracterização do ato criador em seu sentido mais geral, vendo a “criação como um percurso direcionado por um projeto, inserido na continuidade do processo. É a tensão entre projeto e processo, deixando aparente o ato criador como um projeto em processo.” (Salles, 2011:68)



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

O projeto poético do artista é dinâmico, altera-se ao longo do tempo. Perceber essa tensão entre projeto e processo seria, talvez, afirmar o estado permanente de transformação do projeto pessoal, um agindo sobre o outro, tensão que coloca a criação em movimento e o ato criador também em permanente construção, como um *projeto em processo*.

Poderíamos então entender a colaboração como fonte e possibilidade de emergências para um projeto poético. Tendências compartilhadas que influenciam e impulsionam construções de projetos pessoais.

Como a singularidade é preservada e estimulada na colaboração, percebe-se que o projeto poético de cada colaborador pode ir se alimentando desta experiência. Já que se trata de um projeto pessoal, que se desenvolve tanto ao longo de seus processos particulares quanto ao longo de seu percurso de artista, demonstra-se a possibilidade do projeto poético do artista ser transformado na interação. É exatamente neste sentido que a prática colaborativa pode gerar desdobramentos potentes para as formas de aprendizado em sala de aula.

Assim, dentro de um processo colaborativo, seria possível enxergar pontos de conexão, ou mesmo pontos tensivos, entre projeto pessoal de um artista e o que entenderíamos como parte do projeto poético dos demais colaboradores. Este contato e esta troca seriam, notoriamente, determinantes na transformação deste projeto pessoal.

O desenvolvimento da disciplina em questão caminhou neste sentido, a partir do diálogo entre as singularidade dos alunos, enquanto artistas e futuros arte educadores, refletindo sobre a prática de criação que elaboravam, ao mesmo tempo em que exercitavam o olhar sobre os possíveis desdobramentos pedagógicos desse fazer. O trajeto de construção do experimento final da disciplina, nomeado de "Experimento número 4", se deu por este percurso. Após os experimentos em vídeo dança, foram

- 3190 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

pesquisadas e discutidas as possibilidades de interação entre corpo e imagem projetada, usando como suporte o aparelho de datashow - equipamento comumente utilizado em sala de aula, tanto em universidades quanto em escolas.

A partir das propostas elaboradas em duplas e experimentadas pela turma (que iam desde imagens estáticas em silêncio a imagens com som e movimento, ou, ainda, instalações sensoriais que invadiam todo o espaço), surge por parte dos alunos a proposta de hibridizar este último experimento de projeção aos materiais gerados nas práticas anteriores com o vídeo dança. Assim, lançam diversas ideias e sugestões que passam tanto pela utilização de espaços externos na Universidade (utilizando projeção e materiais cenográficos) quanto a mostra dos vídeos em formato de instalação na sala. A discussão despendeu um grande espaço de tempo, altamente produtivo e propulsor de reflexões sobre as possibilidades artísticas e pedagógicas referentes aos conteúdos que foram gerados.

Neste momento de debate e criação, no qual todos os alunos são instigados a se colocar e exercitar seu olhar crítico, ao mesmo tempo em que tem como premissa a receptividade a ideia do outro – princípios estes das práticas colaborativas –, começam então a se precipitar diversas inquietações advindas das singularidades ali presentes. Tratava-se dos atravessamentos do contexto daquele momento que começavam naturalmente a emergir e provocar o processo nesta direção de debate, que se dava por meio da concretização da obra que ali começava a tomar forma: era novembro de 2015, poucos dias após o desastre de Mariana (MG) quando uma barragem da mineradora Samarco se rompeu provocando uma enxurrada de lama que devastou municípios próximos, causando várias mortes e impactos ambientais incalculáveis.

O processo tomou o rumo desta temática latente nos alunos, misturando os elementos cênicos experimentados ao universo desta tragédia. Após diversas testagens, recortes e reformulações chegam a um formato que culminava na própria experiência de um

- 3191 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

acontecimento devastador que irrompe o cotidiano, tal como em Mariana. Neste último trabalho, aberto ao público, é anunciada a mostra das produções de vídeo dança dos alunos que resultaria neste experimento. Em uma sala escura, com o público sentado no chão e em pé, os vídeos dança são projetados em uma parede de caixas de papelão empilhadas. Na seqüência do término dos vídeos, é projetado um vídeo de um morador de Mariana mostrando a imensidão de lama e o estado de destruição que se encontrava do Rio Doce. Após alguns segundos as caixas são derrubadas brutalmente por corpos que se encontravam atrás deste “cenário”, completamente sujos de lama e que agora se debatem convulsivamente no chão como peixes fora d’água, até atingirem a morte.

A cena certamente causa um impacto inesperado, tal qual o atravessamento desse acontecimento para os alunos criadores. Os corpos ficam ali espalhados pelo espaço, enquanto a projeção continua, com as imagens e a narração do morador. Na primeira mostra desse experimento (já foram 4 até hoje), surge espontaneamente por parte dos alunos da equipe técnica, a ideia de voltar a empilhar as caixas, dando-as para o público que se inclui nessa ação. Termina-se assim com este cenário de corpos espalhados e desfalecidos pelo espaço enquanto a porta se abre para que o público se encaminhe para fora.

Este processo criativo e de aprendizagem encontra assim consonância com o que Lírio nomeia de *poéticas da sala de aula*:

(...) processos criativos e de aprendizagem entrecruzados; abordagens pedagógicas na sala de aula que gere interação, ação, reflexão e construção de conhecimentos, saberes e fazeres; a percepção dos sujeitos desse ambiente de aprendizagem em suas múltiplas dimensões (cognitiva, emocional, sensorial, sócio-histórico-política e cultural); e, ainda o entendimento desse lugar como espaço-tempo dialógico do fazer e do refletir. (LÍRIO, 2015, p. 42)



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Esse “conjunto multifuncional de subjetividades” que é o processo colaborativo, como vimos, permite que as singularidades se definam e se afirmem ao mesmo tempo em que constroem o conjunto. Há, através da realização da obra, a potência de transformação do projeto do artista. Cada artista, à sua maneira, é um território (móvel) neste campo que é a criação colaborativa. Mas, quando falamos em campo, não nos referimos a contornos ou bordas precisas para ele. Campo compreendido aqui como um gesto criador, cujos início e fim são indelimitáveis, o que o deixaria permanentemente inacabado.

Do mesmo modo, a proposta pedagógica pautada em práticas colaborativas aqui apresentadas, também entendem a educação como um processo inacabado, pois, estando em constante processo de afetação, os alunos permitem-se estar em estado de constante resignificação de seus saberes, possibilitando novos olhares para velhos temas e novas dinâmicas para conceitos e conhecimentos aparentemente pré-estabelecidos.

A compreensão e a aplicação prática da educação como lugar de construção de saberes individuais e significativos a partir de experiência coletiva pode ser considerada como uma proposta pedagógica inovadora, pois, como vimos, rompe o *modus operandi da* educação tradicional e expande o olhar do aluno no que se refere à sua atuação diante das situações dinâmicas que a arte promove.

A proposta da disciplina aqui apresentada não teve como intenção ser um manual ou uma fórmula para a condução destas práticas pedagógicas, pois as autoras estão constantemente revendo suas metodologias de trabalho e buscando novas abordagens para esse tipo prática.

O que se pretendeu aqui foi apresentar uma reflexão sobre os processos colaborativos como possibilidade de uma metodologia de ensino, onde se deflagra a prática artística

- 3193 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

como campo gestor e propulsor da produção de conhecimento em experiência sensível na educação e, assim, ampliar o campo das práticas pedagógicas em arte, contribuindo com uma educação significativa e coerente com o que a escola atual solicita.

ABREU, Luis Alberto de. Processo colaborativo: relato e reflexões sobre uma experiência de criação. *Cadernos da ELT*, Santo André, v.1, n.0, p. 33-41, mar.

2003. Disponível em:

<http://www.sesipr.org.br/nucleodedramaturgia/FreeComponent9545content77392.shtml>. Acesso em: 14/01/13)

ARAÚJO, Antônio. *A encenação no coletivo: desterritorializações da função do diretor no processo colaborativo*. Tese de Doutorado em Artes Cênicas. Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

ARAÚJO, Antônio. *O processo colaborativo no teatro da vertigem*. Revista Sala Preta. São Paulo: Departamento de Artes Cênicas. Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo, n. 6, 2006.

ARY, Rafael Luiz Marques. *A função dramaturgia no processo colaborativo*. Dissertação de Mestrado em Artes. Instituto de Artes. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2011.

FISCHER, Stela. *Processo colaborativo: experiências de companhias teatrais brasileiras dos anos 90*. Dissertação de Mestrado em Artes. Instituto de Artes. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2003.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

HEDERCHPEK, Robson Carlos. A poética da direção teatral: O diretorpedagogo e a arte de conduzir processos. Tese de Doutorado, 2009. Unicamp, Campinas, 2009.

LEDUBINO, Adilson D. O processo colaborativo na formação do ator. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Artes. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Artes UNICAMP – 2009. Campinas, SP.

LÍRIO, Vinícius da Silva. Poéticas da sala de aula: processos de criação e aprendizagem entre o teatro e a performance. Teatro: Criação e Construção de Conhecimento, [S.l.], v. 3, n. 4, nov. 2015. ISSN 2357-710X. Disponível em: <<http://revista.uft.edu.br/index.php/teatro3c/article/view/1467>>. Acesso em: 01 nov. 2016.

McPHERSON, Katrina, *Making video dance : a step by step guide to creating dance for the screen*, Routledge, Abingdon, Oxon, England ; New York, 2006.

MOSÊ, Viviane. A escola e os desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

NICOLETE, Adélia Maria. *Da cena ao texto: Dramaturgia em processo colaborativo*. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes-USP, 2005; (Dissertação de Mestrado).

SALLES, Cecília Almeida. *A. Gesto inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: FAPESP/Annablume, 2011.

Projeto Pedagógico do curso de Artes Cênicas da UEMS, 2014. Disponível em: http://www.uems.br/graduacao/curso/artes-cenicas-danca-licenciatura-campogrande/projeto_pedagogico. Acesso em: 25 de novembro de 2016.

- 3195 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

- 3196 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG